



Programa e Planeamento Didáctico  
de  
**EDUCAÇÃO DIFERENCIAL**

Docente responsável:

CASIMIRO MANUEL MARTINS AMADO

**Mestrado em Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor**  
Ano Lectivo 2013-2014

## Introdução

A **Educação Diferencial** ou, talvez melhor designada, a **Pedagogia Diferencial** é uma das Ciências da Educação, parte integrante do quadro geral das mesmas que foi sendo estabelecido e razoavelmente consensualizado. Há, porém, outras formas de designar e, mais, de situar epistemologicamente este território, esta área ou domínio do saber. Desde logo, e incontornavelmente, no dias de hoje, estamos claramente no âmbito dos **Disability Studies**, mesmo se as abordagens que fazemos não se enquadram ou não adoptam estritamente o tipo de abordagem prevista pelos criadores/introdutores desta designação e desta área científica. Maior precisão teremos ainda se dissermos que aqui nos encontramos no coração dos **Disability Studies in Education (DSE)**, forma como, naturalmente, ela se definiu, designou, desenhou e se vem desenvolvendo no mundo anglosaxónico (o único?!) pretendendo substituir-se àquela que tradicionalmente - e ainda hoje - é geralmente designada entre nós como o universo da Educação Especial.

A compreensão da história desta Educação Especial é impossível de fazer-se sem a análise da história das "deficiências" e, concretamente, tendo como base apenas a forma como em obras expressamente teóricas se manifestou a evolução das sensibilidades nesta matéria, mas em geral se deverá atender a todas as obras nas quais se reflectiram as representações sociais das ditas deficiências, tal como é o caso das artes plásticas (designadamente a **pintura** e a escultura) ou, mais próximo de nós, o **cinema** ao longo da sua breve mas recheada história de pouco mais de um século.

Na realidade, só entenderemos devidamente os tratamentos dados à diferença, às diferenças e aos "diferentes" a partir da compreensão da forma como se foi definindo teoricamente o par "normal vs "patológico", tal como mostraram os estudos de **Canguilhem** e de **Foucault**. Nesse caminho marcos houve anteriormente que foram fundamentais e de que não podemos deixar de destacar três muito significativos. Por um lado, a filosofia anatómica de Geoffroy de Saint-Hilaire, cujo entusiasmo pelo estudo e inventariação das monstruosidades o tornou o fundador da **teratologia**, por outro, o papel desempenhado por um Quetelet na procura da definição estatística do "**homem normal**" e, num terceiro nível, os exercícios e argumentos de um Galton em defesa da **Eugenia**. A evolução foi lentíssima e o **modelo médico** de abordagem da deficiência demoraria muito a ser substituído por um **modelo social** em que a

deficiência é concebida como funcional e não essencial, algo que existe relativamente a um contexto e a uma norma que tem base estatisticamente significativa mas que humanamente é tão regular quanto a excepção.

Se consideramos a evolução da abordagem da educação das pessoas sucessivamente designadas como aleijadas, atrasadas, anormais, deficientes, portadoras de deficiência, com necessidades de educação especial, observamos que, pese embora durante a maior parte da história do Ocidente a sua educação não ter merecido uma atenção específica e generalizada, esta foi surgindo à medida que a atitude perante a diferença do outro e a concepção da alteridade evoluíram até, finalmente, termos chegado à actualidade e à presente noção de que todos os seres humanos são de alguma forma mais ou menos diminuídos nas suas capacidades físicas e psíquicas e que isso se verifica sempre tanto quanto mais a sua idade avança. Cruzando essa constatação com a da necessidade de educação ao longo da vida, temos que a Pedagogia Diferencial em lugar de ser uma especialidade-gueto que se ocupa apenas dos cerca de 10% de indivíduos que mais especificamente são classificados como "deficientes", se torna fonte e factor de uma reconsideração essencial da ideia de educação nas suas relações com a norma e a excepção.

Foi, de facto, o **Relatório Warnock** que deu, em 1978, um contributo hoje considerado por todos como decisivo para o repensar da "Educação Especial", colocando essa mesma noção fora de moda por desajustada. A partir dele, pelo mundo inteiro e também em Portugal emergiu um novo entendimento acerca da educação. Essa nova sensibilidade acabaria por conduzir ao texto da **Declaração de Salamanca** responsável pela consagração de uma nova perspectiva ampla acerca da integração educacional das pessoas "deficientes": a doutrina da **educação inclusiva**. Sabemos bem que não chegámos ao fim da história e que aquilo que hoje consideramos como o estado da arte em termos de educação diferencial será certamente um degrau apenas num processo que a Humanidade percorre ao lidar com a diferença de uma forma que não é, felizmente, a que Huxley antevia na sua utopia negativa do Admirável Mundo Novo. Desde logo, temos de lembrar a **revisão que Mary Warnock** ela própria veio entretanto, em 2005, propor sugerindo uma reavaliação das ideias defendidas no Relatório a que dera o nome. Sabemos, por outro lado, que a evolução teórica dos Disability Studies e, particularmente, dos Disability Studies in Education promete que teremos na nossa frente um mundo novo de possibilidades de lidar teórica e praticamente com a diferença que nos caracteriza a todos embora não nos afecte funcionalmente a todos da mesma maneira. Por

último, devemos considerar a forma como a **Crip Theory** é uma das inovadoras abordagens contemporâneas que veio mais recentemente defender este alargamento semântico e com implicações decisivas no âmbito educativo rompendo com uma perspectiva limitada e restrita de "deficiência".

Casimiro Amado

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

(conhecimento, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes)

- a) Estudo da forma como a diferença foi sendo encarada ao longo da história da humanidade em contextos culturais, sociais e económicos diversos.
- b) Análise da evolução do pensamento pedagógico ocidental relativamente à educação de indivíduos “diferentes”.
- c) Análise da evolução das políticas educativas e das soluções institucionais e legais para a educação dos “diferentes”, a nível internacional e nacional.
- d) Reforço da capacidade de compreensão e análise pessoal do fenómeno da “deficiência” enquanto forma de diferença.

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. A Pedagogia Diferencial - uma ciência da educação.
2. “Diferença” e “Norma” - História da “diferença” e das “deficiências”. Estigma, Ciência e Trabalho Social – perspectivas de Goffman, Canguilhem e Foucault.
3. A Educação e as diferenças – perspectiva global. Evolução teórica e sucessão de modelos pedagógicos.
  - a) Do modelo médico ao modelo social: Bank-Mikkelsen, Nirje, e Wolfensberger.
  - b) Os caminhos da educação inclusiva: Warnock, Salamanca, e Warnock 2.
4. A Educação e as diferenças – o caso português.

### **Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular**

A problemática das diferenças individuais e designadamente das que têm a forma de desvio subnormal necessita de ser compreendida na sua génese histórica e através de um aparelho conceptual que as ciências sociais construíram de forma particularmente eficaz ao longo do século XX. Da mesma forma, entendemos que o profissional da educação especial que visamos formar através deste Ciclo de Estudos necessitará de se habilitar para conhecer os modelos que pedagogicamente se sucederam - e coexistem nalguns casos - na educação das pessoas “diferentes”. Os objectivos definidos para esta Unidade Curricular – sendo um contributo parcial para a formação global dos estudantes – pretende-se que sejam atingidos precisamente através dos conteúdos programáticos que são indicados.

## METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Metodologias de ensino:

Aulas Teórico-Práticas:

- 1- Exposições de enquadramento e/ou Síntese.
- 2- Análise e interpretação de textos e outros materiais;

Metodologias de avaliação:

- a) Prova de síntese: um Exame global final.

### **Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular**

Considerámos que esta Unidade Curricular visa dotar os estudantes deste Ciclo de Estudos - futuros (e nalguns casos já actuais) profissionais da educação especial – com um sólido aparelho conceptual que os habilite a entender a Diferença e as formas como pedagogicamente ela deve ser tratada. Optámos, por isso, por privilegiar como modalidades de ensino a realização de exposições teóricas de síntese combinadas com a análise e interpretação de textos fundamentais.

## BIBLIOGRAFIA

Amado, Casimiro (2013). Educação Diferencial - Antologia de textos para acompanhamento das aulas. Universidade de Évora

Bank-Mikkelsen, N.. “El principio de normalización”. *Revista Siglo Cero* Nº 37, pp. 16-21

Canguilhem, Georges (2009). O Normal e o Patológico. Editora Forense Universitária. Rio de Janeiro

Foucault, Michel (1987). Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis, Vozes.

Goffman, Erving (1963). Estigma – Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada

Nirje, B. (1994). Le principe de normalisation et ses implications dans le maniement du comportement humain. *La revue internationale de la Valorisation des Rôles Sociaux*, 1 (2), 24-29.

UNESCO (1994). A Declaração de Salamanca e a Educação Inclusiva

Warnock, M. H. (1990): “Informe sobre necesidades educativas especiales”. *Revista Siglo Cero*. julio/agosto 1990, 130, 12-24.

Warnock, Mary (2010). *Special educational needs: a new look* / Mary Warnock and Bram Norwich ; edited by Lorella Terzi. London; New York : Continuum International Pub. Group.

Wolfensberger, Wolf. ‘Social Role Valorization: a new insight, and a new term, for normalization’, 1985, *Australian Association for the Mentally Retarded Journal*, 9(1), 4-11.